



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

MICAELA KÁSSIA SILVA DE CARVALHO

Matrizes curriculares do curso de gestão da informação: Um estudo dos projetos políticos pedagógicos das IES de Pernambuco, Paraná, Goiás e Uberlândia

Recife
2016

MICAELA KÁSSIA SILVA DE CARVALHO

Matrizes curriculares do curso de gestão da informação: Um estudo dos projetos políticos pedagógicos das IES de Pernambuco, Paraná, Goiás e Uberlândia

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Gestão da Informação, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Me. Sílvio Luiz de Paula

Recife
2016

Catálogo na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

C331m Carvalho, Micaela Kássia Silva de
Matrizes curriculares do curso de gestão da informação: um estudo dos projetos políticos pedagógicos das IES de Pernambuco, Paraná, Goiás e Uberlândia / Micaela Kássia Silva de Carvalho. – 2016.
62 f.: il., fig.

Orientador: Silvio Luiz de Paula.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2016.

Inclui referências.

1. Ciência da informação. 2. Organização da informação. 3. Ensino superior. 4. Universidades e faculdades – Currículos. 5. Educação – Aspectos políticos. I. Paula, Silvio Luiz de (Orientador). II. Título.

658.4038 CDD (22.ed.) UFPE (CAC 2016-152)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título do TCC

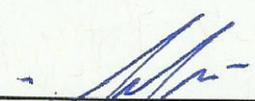
MATRIZES CURRICULARES DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS IES DE PERNAMBUCO, PARANÁ, GOIÁS E UBERLÂNDIA

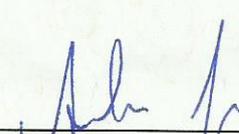
Micaela Kássia Silva de Carvalho
(Autor)

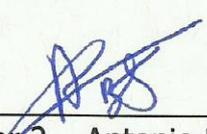
Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado 08 de julho de 2016

Banca Examinadora:


Orientador – Silvio Luiz de Paula
DCI/Universidade Federal de Pernambuco


Examinador 1 – Antônio de Souza Silva Júnior
DCI/Universidade Federal de Pernambuco


Examinador 2 – Antonio Fagner da Silva Bastos
PROPAD/Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Ao meu Senhor e Salvador
Yeshua

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de viver e galgar degraus como este.

A minha família, em especial minha mãe, Dona Maria Lúcia que mesmo com pouca instrução sempre me ensinou que a educação é o único caminho confiável.

A meu esposo, Flávio Jovelino pela tolerância e respeito nos dias em que me dediquei mais ao meu TCC do que a ele.

Ao meu orientador, Sílvio de Paula por toda confiança depositada em mim, pelo incentivo e correções.

Aos amigos conquistados ao longo de todo o curso, em especial a Elda Santana pela amizade, força e grande carinho!

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as matrizes curriculares dos cursos de gestão da informação no Brasil bem como o perfil docente. Abordando um breve histórico da educação superior no Brasil, como também a gestão da informação na perspectiva da Ciência da informação. Buscando compreender o que é um Projeto Político Pedagógico, qual sua importância, o que deve conter e como ele auxilia o curso de gestão da informação. Os procedimentos metodológicos utilizados foram de caráter qualitativo de cunho exploratório-descritivo, a coleta de dados se configurou em um levantamento em bases de dados nacionais bem como sites governamentais para fundamentação do referencial teórico. A partir das matrizes curriculares das IES foram construídos quadros e gráficos com os componentes curriculares de cada curso de Gestão da Informação das IES de Pernambuco, Paraná, Goiás e Uberlândia separados por áreas temáticas; essas áreas temáticas foram identificadas por meio do conhecimento empírico da pesquisadora junto a ementa de cada componente constatando a não existência de um tronco comum entre as matrizes curriculares do curso de Gestão da informação das IES de Pernambuco, Paraná, Goiás e Uberlândia. Da mesma forma o perfil docente, onde o corpo docente de cada IES foi analisado segundo sua formação de graduação, área onde atua e qual pós-graduação possui.

Palavras – chave: Gestão da informação; Matriz curricular; Projeto político pedagógico.

ABSTRACT

This study aims to analyze the curriculum matrices of information management courses in Brazil and the teacher profile. Addressing a brief history of higher education in Brazil, as well as the management of information in the context of information science. Trying to understand what a Pedagogical Political Project, which its importance, which should contain and how it helps the course of information management. The methodological procedures used were qualitative descriptive exploratory nature, the data collection was configured in a survey of national databases and government websites to substantiate the theoretical framework. From the curricular matrices of IES were built tables and graphs with the curriculum components of each course Information Management of IES Pernambuco, Paraná, Goiás and Uberlândia separated by thematic areas; these thematic areas were identified through empirical knowledge of the researcher at the menu of each component noting the lack of a common core curriculum between the headquarters of the course Information management of IES Pernambuco, Paraná, Goiás and Uberlândia. Similarly, the teacher profile, where the faculty of each HEI was analyzed according to their undergraduate training, an area in which it operates and what a postgraduate degree.

Keywords: Information management; Curriculum; pedagogical political project.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Coleta de Dados.....	25
Quadro 2 - Dados Curriculares do Curso de Gestão da Informação das IES.....	29
Quadro 3 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFPE divididos em Áreas Temáticas.....	29
Quadro 4 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão Da Informação da UFU divididos em Áreas Temáticas.....	32
Quadro 5 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFPR divididos em Áreas Temáticas.....	34
Quadro 6 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFG divididos em Áreas Temáticas.....	37
Quadro 7 - Dados do perfil docente do Curso de Gestão da Informação das IES.....	39
Quadro 8 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPR.....	40
Quadro 9 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPE.....	43
Quadro 10 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFU.....	46
Quadro 11 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFG.....	50
Quadro 12 - Objetivos das IES apresentadas.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão Da Informação da UFPE.....	31
Gráfico 2 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão Da Informação da UFU.....	33
Gráfico 3 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFPR.....	36
Gráfico 4 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFG.....	38
Gráfico 5 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPR: Formação acadêmica.....	41
Gráfico 6 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPR: Área de atuação.....	42
Gráfico 7 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPE: Formação Acadêmica.....	44
Gráfico 8 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPE: Área de atuação.....	45
Gráfico 9 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFU: Formação acadêmica.....	48
Gráfico 10 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFU: Área de atuação.....	49
Gráfico 11 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFG: Formação acadêmica.....	51
Gráfico 12 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFG: Área de atuação.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CI – Ciência da Informação

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

DCI – Departamento de Ciência da Informação

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

FE – Formulário Eletrônico

GI – Gestão da Informação

IES – Institutos de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivos.....	12
1.1.1 Objetivo geral.....	12
1.1.2 Objetivos específicos.....	12
1.2 Justificativa.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Breve Histórico da educação superior no Brasil.....	14
2.2 A gestão da informação na perspectiva da ciência da informação.....	16
2.3 Projeto político pedagógico: Conceitos e Considerações.....	18
3. METODOLOGIA.....	24
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4.1 Caracterização dos cursos e IES pesquisadas.....	26
4.1.1 Universidade Federal do Paraná.....	26
4.1.2 Universidade Federal de Pernambuco.....	27
4.1.3 Universidade Federal de Goiás.....	27
4.1.4 Universidade Federal de Uberlândia.....	28
4.2 Análise comparativa dos currículos dos cursos de GI.....	29
4.3 Perfil docente dos cursos analisados.....	39
4.4 Análise dos Projetos Políticos pedagógicos.....	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	60

1. INTRODUÇÃO

Ao passo que a humanidade avança em quantidades exorbitantes de informação não estruturada sua desinformação beira o caos, ou seja, a percepção que se tem é que as pessoas estão se afogando num oceano de informações e ao mesmo tempo se afastando de atingir um nível maior de conhecimento com informações relevantes.

Numa sociedade na qual a riqueza da informação gera a pobreza da informação, o grande desafio do profissional do século XXI é recuperar, analisar e disseminar a informação certa, para a pessoa certa, no momento certo e no formato mais adequado (STAREC, 2012).

Nas palavras do autor a sociedade é encharcada todos os dias de informações que perpassam todos os níveis intelectuais exigindo assim o surgimento de novas áreas e profissionais cada vez mais específicos e ao mesmo tempo genérico.

Nesse contexto Barreto (2013) explica que o mercado de informação tem características peculiares pelo fato da oferta determinar a demanda por informação, os produtos de informação são responsáveis pela oferta global de informação que modelará a demanda em seus diferentes níveis.

Quem produz informação tem total liberdade em manipulá-la, seja sua disponibilidade e/ou acesso. Porém, a oferta pode criar demanda, mas não pode transformar esta demanda na ação dinâmica e diferenciadora, que, por meio da assimilação, gera conhecimento e promove o desenvolvimento (BARRETO, 2012).

Esse novo 'bum' informacional transparece a necessidade de ordem, regulamentações, limites, direitos e deveres para que não se tenha a impressão de um universo liberal por assim dizer, o que dá início a uma nova área do conhecimento de importância considerável, porém não perceptível.

Assim o Ministério da Educação (MEC) através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) proporciona às universidades autonomia para elaborarem seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) a partir das diretrizes gerais pertinentes. Cada curso é regido por seu PPP, documento onde o curso está pautado. Assim o cultivo do saber é feito de forma coesa e coerente refletindo no mercado e na sociedade. Porém, mesmo na academia ocorrem dissoluções, choques de cursos com a mesma expectativa em diferentes regiões do Brasil. É o que ocorre com o curso de Gestão da Informação, o mesmo está presente em quatro Universidades Federais situadas

em diferentes regiões do Brasil contudo, não possuem conformidades entre si bem como Diretrizes nacionais.

E, por não dispor de “Diretrizes Nacionais” os PPP's do curso de Gestão da informação dos Institutos Ensino Superior (IES) da Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal de Pernambuco são regidos por diretrizes distintas influenciando em toda estrutura e matriz do curso.

Dessa forma o problema de pesquisa se configurou devido a não conformidade entre as matrizes curriculares dos IES que possuem o curso de Gestão da informação levando a um perfil indefinido sendo refletido no profissional Gestor da Informação e sua identidade no mercado.

1.1 OBJETIVOS

Diante dessa perspectiva é possível descrever os seguintes objetivos: geral e específicos:

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as matrizes curriculares dos cursos de gestão da informação no Brasil bem como o perfil docente.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com base no objetivo geral a pesquisa busca analisar os projetos políticos pedagógicos dos IES de Pernambuco, Uberlândia, Goiás e Paraná para alcançar os objetivos específicos.

- Mapear os cursos de graduação em gestão da informação.
- Analisar comparativamente os cursos mapeados.
- Mapear o perfil docente que atua nos cursos mapeados.
- Analisar os PPP dos cursos de graduação de gestão da informação.

1.2 JUSTIFICATIVA

A partir dessa problemática a pesquisa se justifica por não possuir um tronco comum entre as IES que contém o curso gestão da informação sendo refletido no profissional Gestor da informação e sua identidade no mercado. Por ser um curso de interdisciplinaridade considerável, o profissional se vê submerso na incerteza de que quais são suas competências e onde realmente é o seu lugar de atuação. Portanto,

é de vital importância que os discentes compreendam a extensão do problema que inicia na academia e se perpetua na ação profissional.

Ao longo da leitura da pesquisa faz-se necessário atentar-se a pontos aos quais não foram analisados com maior evidência na literatura existente com o intuito de refletir se há alguma possibilidade de se olhar a gestão da informação com o mesmo objetivo sem alterar as peculiaridades do mercado das diferentes regiões do Brasil onde se encontra cada IES aqui analisadas.

Então diante do exposto é possível indagar: As universidades que possuem o curso de Gestão da Informação tem conformidade entre si em suas matrizes curriculares?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para discutir as matrizes curriculares do curso de gestão da informação no Brasil é razoável indagar sobre sua formulação histórica, o contexto em que surgiu como se deu sua evolução e como se encontra atualmente.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Segundo Martins (2002), o ensino superior brasileiro iniciou de forma tardia, apenas em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao Brasil são criadas as primeiras instituições de ensino superior no Rio de Janeiro e na Bahia.

Até a proclamação da república em 1889, o ensino superior desenvolveu-se muito lentamente, pois seguia o modelo de formação dos profissionais liberais em faculdades isoladas, e visava assegurar um diploma profissional com direito a ocupar postos privilegiados em um mercado de trabalho restrito além de garantir prestígio social (MARTINS, 2002).

Dando um salto temporal, na década de 20 em meio a transformações econômicas, que decorreram da industrialização, um grupo de educadores associado a um pequeno grupo de cientistas propuseram a modernização do ensino superior, defendendo a criação de universidades que não fossem meras instituições de ensino, mas “centros de saber desinteressado”, como se dizia naquela época (DURHAM, 2003).

O que se propunha era bem mais que a simples criação de uma universidade: era a ampla reforma de todo o sistema de ensino superior, substituindo as escolas autônomas por grandes universidades, com espaço para o desenvolvimento das ciências básicas e da pesquisa, além da formação profissional (DURHAM, 2003).

Sampaio (1991) corrobora que antes mesmo de ser criada qualquer universidade o governo provisório de Getúlio Vargas, tendo fundado em 1930 o Ministério de Educação e Saúde, publicou uma lei que definia como a universidade deveria ser, e ficou conhecida com o nome do primeiro Ministro da Educação do país, como a “Reforma Francisco Campos”.

Essa reforma estabelecia que o ensino superior deveria ser ministrado na universidade, a partir da criação de uma faculdade de Educação, Ciências e Letras. Quanto à organização do sistema, a reforma previa duas modalidades de ensino superior: o sistema universitário e o instituto isolado. A administração central da universidade caberia ao conselho universitário e ao reitor, que passava a ser

escolhido a partir de uma lista tríplice. A reforma estabelecia também como deveria ser composto o corpo docente (catedráticos e auxiliares de ensino, submetidos a concursos, títulos e provas) (FÁVERO, 2006).

O período de 1931 a 1945 caracterizou-se por intensa disputa entre lideranças laicas e católicas pelo controle da educação (MARTINS, 2002).

Com a deposição do presidente Vargas, em outubro de 1945, e o fim do Estado Novo, o país entra em nova fase de sua história. Inicia-se um movimento para repensar o que estava identificado como o regime autoritário até então vigente (FÁVERO, 2006).

O período de 1945 a 1968 assistiu à luta do movimento estudantil e de jovens professores na defesa do ensino público, do modelo de universidade em oposição às escolas isoladas (MARTINS, 2002).

Coutinho (2006) aborda como a década de 50 foi marcada por um período de intensas discussões sobre a educação nacional sendo desencadeado não apenas pela recente democratização política bem como pela promulgação da nova carta constitucional onde estava previsto no artigo 166 que a educação é direito de todos.

Coutinho também salienta que para assegurar o que estava previsto no texto da constituição de 1946 seria preciso elaborar um anteprojeto de lei para a educação do Brasil.

Cerqueira et al (2009) explica que no intuito de oferecer uma educação igualitária como direito de todos foi proposto pelo então Ministro da Educação Clemente Mariani o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que resultou, após longo processo de tramitação, cerca de treze anos desde a apresentação da proposta à Câmara de Deputados em 1948, na primeira Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61, sancionada em 20 de dezembro de 1961. Essa foi modificada por emendas e artigos, sendo reformada pelas leis 5.540/68, 5.692/71 e posteriormente, substituída pela LDB 9.394/96.

Na subseção a seguir será descrito os primeiros indícios do curso de bacharel em Gestão da Informação no Brasil.

2.2 A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Na metade do século XX, em meio à guerra fria os financiamentos governamentais para a ciência incitaram o crescimento exponencial de informações científicas. Na época as pesquisas realizadas se tornaram um imenso volume de informações, que necessitou de uma ‘nova’ ciência que conduzisse, organizasse, disseminasse todo esse conhecimento registrado da melhor forma possível (GONÇALVES, 2011).

Dessa forma considera-se esses fatos como início da Ciência da Informação. Não obstante essa ciência evoluiu tal qual seu objeto, a informação, estando cada vez mais fundida à tecnologia.

A passagem da sociedade industrial para a sociedade pós-industrial, caracterizada como sociedade da informação, atrelou a ciência da informação aparatos tecnológicos que trouxeram problemas complexos desafiando a todos mais uma vez com o aumento de informações, dessa vez informações não estruturadas que jorra como cachoeira sem fim (SOUZA, DIAS e NASSIF, 2011).

Gonçalves (2011) afirma que dentro da Ciência da Informação encontram-se estudos referentes à Gestão da Informação que apontam sua importância para organização e uso de informações dentro das organizações. Ele salienta que ambas, GI e CI, se consolidaram em meados do século XX, mas a gênese de GI é desconhecida.

Marchiori (2002) nos lembra que as “dores do parto” de qualquer nova disciplina dentro de uma determinada área, são as de sua definição e abrangência. Semelhantemente ocorre com a gestão da informação, Leite (2011) completa afirmando que mesmo sendo reivindicada e recebendo influências de diversas áreas, a gestão da informação não dispõe ainda de bases conceituais suficientemente discutidas e constituídas, [...] a literatura especializada conta com poucas contribuições teóricas que de fato avançaram na construção de uma sustentação conceitual para seu desenvolvimento e práticas.

Gonçalves (2011) reafirma Leite (2011) quando nos diz que conceitualmente falando, poucos artigos tratam a GI como ciência ou área do conhecimento humano, a maioria dos estudos, atualmente, a conceitua como ferramenta de gestão ou um modelo de negócios.

Nessa perspectiva é possível observar como a gestão da informação é abordada a partir dessa visão especialmente dentro das organizações.

Autores como Presser, North (2011), Marchiori (2002), Tarapanoff (2006) entre outros esboçam bem a questão a seguir.

Presser, North (2011) indica que a Gestão da Informação, por si só, não se configura como um processo de produção de conhecimento, mas representa um recurso importante para ativar o conhecimento organizacional.

O principal objetivo da gestão da informação é refletir, compreender e organizar o fluxo de informação potencializando recursos informacionais de uma organização e provendo a estrutura requerida para coleta, ordem, armazenamento e recuperação para usar a informação, e com isso estabelecer estratégias da informação que estejam em sintonia com a política da empresa, isto é, conhecer amplamente seu ambiente interno e seu ambiente externo (ORQUIZA, 2001 apud SILVA; BERAQUET, 2009).

Marchiori (2002) fomenta seu conceito quando afirma que a gestão da informação implica mapear as informações necessárias, fazer sua coleta, avaliar sua qualidade, proceder ao seu armazenamento e à sua distribuição e acompanhar os resultados de seu uso.

Assis (2008) indica pontos básicos que devem ser abordados na implantação de uma gestão da informação em uma organização:

- A gestão da informação deve estar alinhada com a missão e os objetivos estratégicos;
- Desenvolver um plano de gestão da informação voltado, preferencialmente, para a perspectiva do negócio;
- Preocupar-se sempre com a máxima: a informação para as pessoas certas, no local correto, no tempo certo, no formato adequado e, se possível, com custo zero;
- Ter sempre a visão de que a informação deve ser utilizada no seu potencial máximo;
- Priorizar a qualidade, a disponibilidade, o uso e o valor da informação;
- O gestor da informação deve estar ligado diretamente à alta administração;
- Mapear regularmente as necessidades de informação;
- Considerar a qualidade das fontes de informação e sua disponibilidade;

- Permanentemente, analisar o custo X benefícios das fontes de informação adquiridas;
- Contextualizar e compartilhar a informação de interesse.

Dessa forma, segundo Assis (2008), a organização garantirá que a informação seja administrada como um recurso indispensável e valioso.

Tarapanoff (2006, p. 22.) conclui que o “principal objetivo da Gestão da Informação é identificar e potencializar os recursos informacionais de uma Organização ensinando-a a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais.”

O que podemos compreender após a leitura dos autores acima é o fato de que os poucos que fazem uso da GI dentro de uma organização a limitam como sendo uma ferramenta de gestão ou uma metodologia para um fim moldado e estabelecido porém não menos importante como a coleta, recuperação, disseminação e uso da informação. Mas é possível perceber que a GI enquanto área da CI tem muito mais a ser explorada e conseqüentemente utilizada nas organizações de forma mais eficaz e por que não lucrativa.

2.3 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: Conceitos e Considerações

O Projeto Político Pedagógico – PPP vem tomando espaço nas discussões oriundas da reforma política educacional no Brasil.

Dentre os vários pontos dessas discussões está o modelo da organização do trabalho escolar que é explicitado a partir do PPP tornando-se uma das possibilidades de garantia de gestão democrática e autonomia da escola pública quando instituído na Lei nº 9394/96 regulamentado como princípio de gestão democrática das escolas públicas e direcionamento da organização do trabalho.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, toda escola precisa ter um projeto político pedagógico.

Marquesin, Bagne e Reis, (2011) apontam cinco eixos importantes que devem orientar o trabalho da escola, existentes na LDB – Lei 9394/96: a) **Flexibilidade**, b) **Autonomia**, c) **Responsabilidade** d) **Planejamento** e e) **Participação**. Os quais devem ser considerados na construção do projeto político pedagógico. Particularmente a **flexibilidade** merece destaque, à medida que ela pode ser percebida na direção da “descentralização das competências” que visa à desburocratização dos processos de gestão da educação.

Veiga (2003) traz a perspectiva de um PPP que vai além de um simples agrupamentos de planos de ensino e de atividades diversas. Observa ainda que o PPP não é algo que é construído e em seguida arquivado como prova do cumprimento de tarefas burocráticas.

Já Gesser (2002) declara que para entender o conceito do PPP se faz necessário a imprescindível compreensão tanto do processo pedagógico como também do processo político.

Ainda de acordo com Veiga (2003) o autor confirma a associação do “Político – Pedagógico” quando expressa a relação como sendo intencional e dissociativa por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com a formação do cidadão para um tipo de sociedade, por isso todo projeto pedagógico é também um projeto político.

Pode-se compreender que o PPP se torna uma ferramenta norteadora para a instituição de ensino (VEIGA, 2003).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) indicam a partir de instrumentos aspectos que devem compor um PPP de graduação.

O Sinaes foi Criado pela Lei nº 10.861 em 14 de abril de 2004, para avaliar todos os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações e vários outros aspectos.

Ele possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do Inep.

As informações obtidas com o Sinaes são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões

quanto à realidade dos cursos e das instituições.

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo Inep são o Enade e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas.

As avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas são antecedidas de um Formulário Eletrônico (FE) preenchido pelas IES no site do MEC. Um conjunto de dados relativos às dimensões avaliativas com o qual a equipe de avaliação externa se balizará na verificação *in loco* das condições de oferecimento do curso descritas pela Instituição.

O Inep designa instruções para o preenchimento do FE:

a) Contextualização da IES

1. Nome da mantenedora;
2. Base legal da mantenedora (endereço, razão social, registro no cartório e atos legais);
3. Nome da IES;
4. Base legal da IES (endereço, atos legais e data da publicação no DOU);
5. Perfil e missão da IES;
6. Dados socioeconômicos e socioambientais da região;
7. Breve histórico da IES (criação, trajetória, áreas oferecidas no âmbito da graduação – bacharelado, licenciatura e CST – e da pós-graduação – *stricto sensu* e *lato sensu* –, modalidades dos cursos, áreas de atuação na extensão e áreas de pesquisa, se for o caso).

b) Contextualização do curso

1. Nome do curso;
2. Nome da mantida;
3. Endereço de funcionamento do curso;
4. Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região;
5. Atos legais do curso (Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso, quando existirem) e data da publicação no D.O.U./D.O.E.;
6. Número de vagas pretendidas ou autorizadas;
7. Conceito Preliminar de Curso – CPC – e Conceito de Curso – CC – resultante

da avaliação in loco, quando houver;

8. Resultado do ENADE no último triênio, se houver;
9. Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão, quando houver;
10. Turnos de funcionamento do curso (matutino, vespertino, noturno e integral);
11. Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula);
12. Tempo mínimo e máximo para integralização;
13. Identificação do (a) coordenador (a) do curso;
14. Perfil do (a) coordenador (a) do curso (formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso, atuação profissional na área). No caso da modalidade à distância, descrever o tempo de experiência do (a) coordenador (a) em cursos EAD. No caso de cursos CST, considerar e descrever o tempo de experiência do (a) coordenador (a) na educação básica, se houver;
15. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
16. Tempo médio de permanência do corpo docente no curso (exceto para autorização). Somar o tempo de exercício no curso de todos os docentes e dividir pelo número total de docentes no curso, incluindo o tempo do (a) coordenador (a) do curso;
17. Disciplinas ofertadas no curso em língua estrangeira, quando houver;
18. Informações relacionadas ao quantitativo anual do corpo discente desde o último ato autorizativo anterior à avaliação in loco: discentes ingressantes; discentes matriculados; discentes concluintes; discentes estrangeiros; discentes matriculados em estágio supervisionado; discentes matriculados em trabalho de conclusão; discentes participantes de projetos de pesquisa (por ano); discentes participantes de projetos de extensão (por ano); discentes participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento (por ano) (Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA), Ciências sem Fronteiras, Programa de Educação Tutorial (PET), Pró-Saúde, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Ciência (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBIT), Bolsas Setoriais, PIBIC Ações Afirmativas, Bolsa de Iniciação Científica (IC), Bolsas de Balcão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Programa de Extensão Universitária (ProExt), Bolsas de Monitoria, etc);

19. Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições;

20. Para os cursos da área da saúde, relacionar se há compartilhamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) com diferentes cursos e diferentes instituições.

c) Síntese Preliminar

1. Breve histórico do curso (criação, modalidades de oferta; áreas de atuação na extensão e áreas de pesquisa, se for o caso);
2. Realçar se há divergência no endereço de visita com o endereço do escritório de designação;
3. Explicitar os documentos que serviram de base para análise da avaliação (PDI, PPC, relatórios de autoavaliação e demais relatórios da IES), e se estão dentro do prazo de validade;
4. Observar as diligências e seu cumprimento;
5. Em caso de CPC insatisfatório, para o Ato de Renovação de Reconhecimento de Curso, verificar o proposto no Termo de Saneamento estabelecido com a Secretaria de Supervisão e Regulação da Educação Superior (SERES);
6. Verificar as especificidades do despacho saneador e o cumprimento das recomendações, em caso de despacho saneador parcialmente satisfatório.
7. Vale ressaltar que a maioria das informações que constam no FE estão presentes em qualquer PPP.
8. Isso ocorre pelo fato dos avaliadores utilizar o FE como instrumento norteador para a avaliação do IES.
9. A ferramenta de avaliação utilizada pelos avaliadores é baseado em três dimensões: a) Organização Didático-pedagógica, b) Corpo Docente e Tutorial,

c) Infraestrutura.

10. As fontes de consultas de cada dimensão são o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), PPP e as Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver.
11. Os avaliadores não fazem o cálculo do conceito da avaliação apenas registram o cumprimento ou não do dispositivo legal e normativo por parte da instituição para que o Ministério da Educação, a partir dessa informação, poderá tomar as decisões cabíveis.

Dessa maneira foi descrito de forma sucinta a temática *Projeto Político Pedagógico* sua função e importância no que se refere a *identificação* de um determinado curso, onde espera-se que esteja de acordo com as propostas apresentadas pelo MEC.

3. METODOLOGIA

Para realização deste estudo e para atender os objetivos do mesmo a pesquisa se caracterizou por ser qualitativa de cunho exploratório-descritivo.

Prodanov e Freitas (2013) consideram a abordagem qualitativa como uma relação dinâmica existente entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Da mesma forma Prodanov e Freitas (2013) expõem que a pesquisa descritiva ocorre quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Gil (2008) salienta que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer conceitos e ideias proporcionando maior entendimento de um determinado problema.

O procedimento técnico utilizado foi o **estudo de caso**, pois segundo Gil (2008) o estudo de caso é o estudo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Dessa forma foram estudadas as únicas quatro IES (**UFPE, UFPR, UFG, UFU**) que possuem o curso de gestão da informação com o intuito de analisar comparativamente as matrizes curriculares dos cursos de gestão da informação no Brasil bem como o perfil docente.

A coleta foi realizada em bases de dados nacionais para o levantamento de documentos que tratasse da Gestão da Informação no contexto da ciência da Informação como por exemplo a **Brapci, BDTD, CAPES** para obtenção de teses e dissertações. Em sites de busca como o **Google Acadêmico** para obtenção de artigos. E em sites governamentais e institucionais como o **INEP, MEC, UFPE, UFPR, UFG, UFU** para obtenção de documentos institucionais regulatório e os Projetos Políticos Pedagógicos.

Quadro 1 - Coleta de Dados

Coleta de Dados	
Base de Dados	Sites institucionais e governamentais
BRAPCI	INEP
BDTD	MEC
CAPES	UFPE
	UFPR
	UFG
	UFU

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

A análise e interpretação dos dados obtidos dos Projetos Políticos Pedagógicos das Universidades Federais do Paraná, Uberlândia, Goiás e Pernambuco, principal objeto de estudo desta pesquisa, se realizou a partir da concepção da própria pesquisadora que teve a responsabilidade de analisar as matrizes curriculares das IES citadas acima com o objetivo de identificar as áreas temáticas do curso de Gestão da Informação de cada IES já citada como também o perfil docente para atender as características do curso.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Em uma breve apresentação e análise dos projetos políticos pedagógicos do curso de Gestão da Informação das universidades Federais do Paraná, Uberlândia, Goiás e Pernambuco busca-se expor os objetivos empíricos as quais foram apontadas na introdução. Sendo elas o mapeamento dos cursos de graduação em gestão da informação, analisar comparativamente os cursos mapeados, mapear também o perfil docente que atua nos cursos mapeados com a proposta de apontar indícios de uma formação para atender as características do curso de Gestão da Informação.

4.1 Caracterização dos cursos e IES pesquisadas

Para a análise dessa pesquisa não serão consideradas as universidades que possuem o curso de Gestão da Informação apenas como ênfase, como por exemplo: “Biblioteconomia e Gestão da Informação”. As mesmas não serão aqui estudadas por motivos de especificidade, visto que o MEC concede ao graduando o título de **Bacharel** referente ao primeiro nome do curso, ou seja, será concedido ao graduando o título de Bacharel em Biblioteconomia e não Gestão da Informação.

4.1.1 Universidade Federal do Paraná

No Brasil o curso de Gestão da informação surgiu na Universidade Federal do Paraná se tornando o pioneiro de três instituições Federais. O curso surge a partir de uma reformulação curricular do curso de Biblioteconomia devido a uma visão de mercado de trabalho em informação e não mais em biblioteca ou em centros de documentação.

Segundo Marchiori (2002) a estratégia utilizada para tal envergadura foi estruturada em cima de ampla concordância do corpo docente onde foram convocadas reuniões pedagógicas quinzenalmente sendo estabelecido uma proposta curricular que foi dividida em “eixos” sob a responsabilidade de um coordenador. Cada eixo seria discutido em um grupo de professores a respeito das disciplinas do referido eixo. Após as discussões internas os professores se reuniam para uma discussão geral. Havia também palestras com uma professora do Departamento de Teoria e Prática do Ensino para instigar formas de ver o processo ensino/aprendizagem visto que se tratava de um novo profissional na área de

informação sendo necessário rever a estrutura de ação didático-pedagógica.

Tal estratégia foi implantada em 1997, passando pela criação do curso em 1998 e em 1999 o colegiado do curso de Gestão da informação solicitou o primeiro ajuste curricular, entrando em funcionamento em 2000. O último ajuste ocorreu em 2012, havendo apenas uma reformulação na grade curricular em 2014.

Atualmente O curso de GI da Universidade Federal do Paraná possui uma matriz curricular oferecendo 51 disciplinas obrigatórias e indicando 7 disciplinas eletivas, com carga horaria total de 3.200 horas, sendo 2.640 de componentes obrigatórios e 560 horas em componentes eletivos livres.

4.1.2 Universidade Federal de Pernambuco

Na Universidade Federal de Pernambuco o curso de Gestão da Informação nasceu em 2009, ao contrário do curso da UFPR, GI nasceu na UFPE independente da reformulação do curso de Biblioteconomia.

De acordo com o PPP do curso de gestão da informação, o Departamento de Ciência da Informação (DCI) ansiava expandir suas atividades e existia a necessidade de modernização do quadro de formação profissional, detectadas no mercado de trabalho no que tange às modernas e dinâmicas expressões da indústria da sociedade da informação. Através do programa do Governo Federal de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) foi possível a implantação do curso de GI na UFPE.

O curso conta com uma matriz curricular oferecendo 35 disciplinas obrigatórias e indicando 20 disciplinas eletivas, com carga horaria total de 2.640 horas, sendo 2.085 de componentes obrigatórios e 555 horas em componentes eletivos livres.

4.1.3 Universidade Federal de Goiás

Assim como a UFPR, a Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da UFG apresenta uma proposta de reformulação do Curso de Graduação em Gestão da Informação criado pela Portaria CONSUNI nº 0016/2008. A proposta visa congrega a experiência adquirida com o trabalho de ensino e pesquisa que tem sido desenvolvido pela FIC, antiga Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (FACOMB), em um curso novo que permita à UFG se posicionar diante do atual cenário de transformações provocadas pelos modos de produção e consumo

baseados em informação. Dessa forma em 2010 o curso de gestão da informação entra em funcionamento.

O curso de GI da Universidade Federal de Goiás possui uma matriz curricular oferecendo 34 disciplinas obrigatórias e indicando 9 disciplinas eletivas, com carga horaria total de 2.596 horas, sendo 2.176 de componentes obrigatórios e 420 horas em componentes eletivos livres.

4.1.4 Universidade Federal de Uberlândia

O curso de Gestão da informação da Universidade Federal de Uberlândia nasceu a partir da observação de outro curso, sistemas de informação. De acordo com seu PPP o processo de elaboração do mesmo iniciou em 2007 quando a Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN) foi instada a colaborar no projeto de outro Curso, de Sistemas de Informação, que estava sendo desenvolvido no âmbito da Faculdade de Ciência da Computação (FACOM). Na época, os proponentes daquele curso sentiram a necessidade e a potencialidade de dotar o curso pretendido de uma forte carga de conhecimento de Administração.

Após uma longa pesquisa nas universidades da América do Norte, Europa e consultas junto ao mercado de trabalho para avaliar ofertadas existentes o curso iniciou suas atividades em 2010.

O curso de GI da Universidade Federal de Uberlândia possui uma matriz curricular oferecendo 52 disciplinas obrigatórias e indicando 3 disciplinas eletivas, com carga horaria das disciplinas descritas são 2.760 horas, complementam os requisitos curriculares um estágio curricular supervisionado de 300 horas e a participação de um conjunto de atividades complementares com um mínimo de 100 horas.

De forma comparativa é possível ver no quadro abaixo a compilação dos dados curriculares das IES apresentadas anteriormente.

Quadro 2- Dados Curriculares do Curso de Gestão da Informação das IES

Dados Curriculares do Curso de Gestão da Informação das IES				
Ano de criação		Disciplinas obrigatórias	Disciplinas eletivas	Carga horária total
UFPR	2000	51	7	3.200
UFPE	2009	35	20	2.640
UFG	2010	34	9	2.596
UFU	2010	52	3	3.310

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

4.2 Análise comparativa dos currículos dos cursos de GI

Analisando as disciplinas é possível compreender que estão dispostas numa estrutura interdisciplinar, então dividimos o currículo dos cursos da UFPR, UFPE, UFU e UFG em cinco áreas temáticas: a) Ciência da Informação, b) Administração, c) Tecnologia d) Matemática e e) Componentes Complementares.

Nos quadros a seguir, com base nos currículos dos cursos disponíveis em seus respectivos PPP e nos sites das instituições, são apresentadas as áreas temáticas do curso de GI e um gráfico contendo as mesmas áreas temáticas para melhor visualização. Foram verificados apenas os **componentes curriculares obrigatórios**, a classificação de cada componente curricular dentro de cada área temática ocorreu de acordo com o conhecimento empírico da pesquisadora acompanhado da ementa dos componentes.

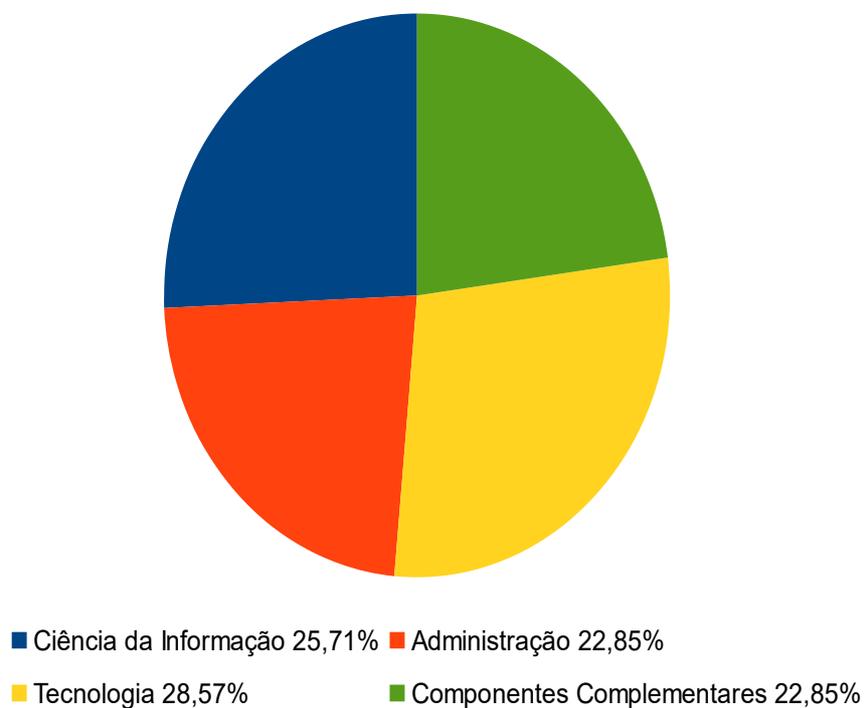
Quadro 3- Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFPE divididos em Áreas Temáticas

Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFPE				
Ciência da Informação	Administração	Tecnologia	Matemática	Componentes Complementares
Fundamentos da gestão da informação	Análise de decisão	Recuperação da informação		Metodologia do trabalho científico
Introdução à organização da informação	Fontes de informação	Gestão de sistemas de informação		Direito da informação

Teoria geral da informação	Fundamentos da gestão do conhecimento	Bases de dados especializadas	Estágio supervisionado
Representação descritiva da informação	Produção e uso da informação	Projeto de sistemas de informação	Trabalho de conclusão de curso 1
Indexação e análise de assunto	Gestão da qualidade total	Estruturas e Linguagens da informação	Práticas em gestão da informação
Práticas em organização da informação	Estratégia das organizações	Introdução aos recursos de programação e sistemas operacionais	Seminários interdisciplinares
Recursos para organização da informação	Gestão da informação nas organizações	Preservação digital	Trabalho de conclusão de curso 2
Estudos métricos da informação	Sistemas de apoio à decisão	Formatos e protocolos de sistemas	Uso social da informação
Pesquisa em ciência da informação		Sistemas de informação digital	
		Usabilidade e arquitetura da informação	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Gráfico 1 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFPE

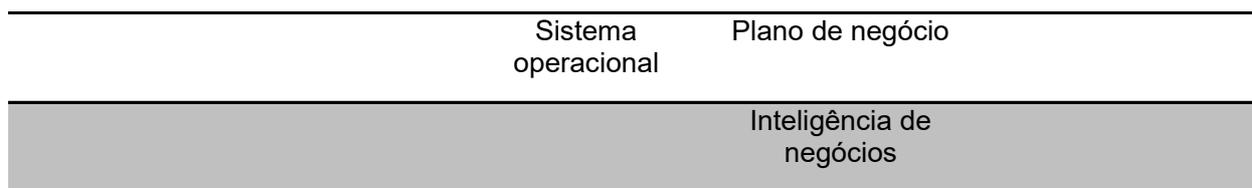


Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

No gráfico da UFPE podemos notar que boa parte do seu currículo está pautado nos componentes da CI e tecnologia porém não possui base na área da matemática.

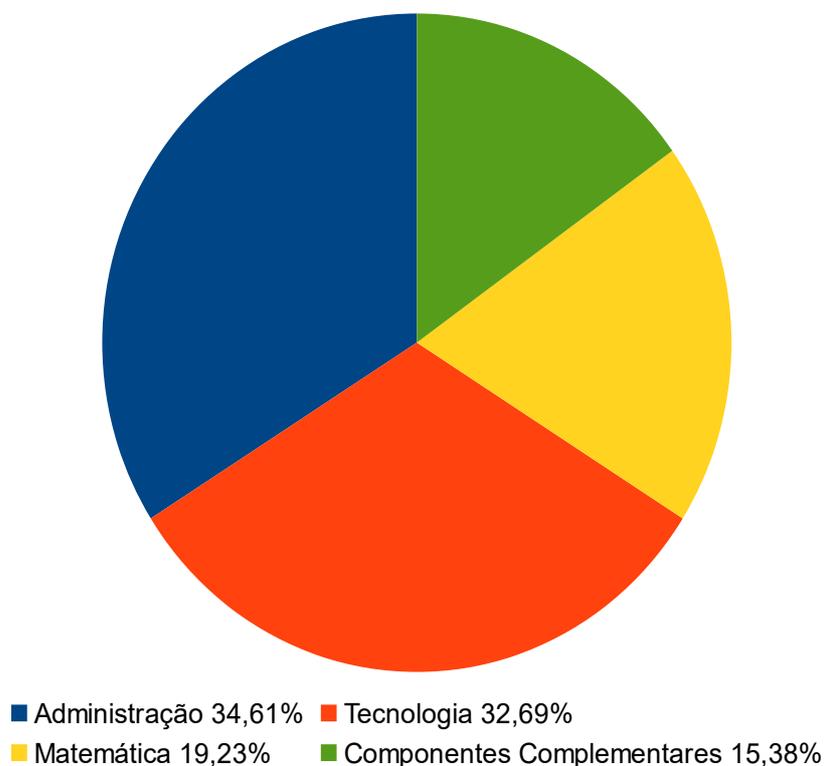
Quadro 4 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão Da Informação da UFU divididos em Áreas Temáticas

Componentes Curriculares do Curso de Gestão Da Informação da UFU				
Matemática	Ciência da Informação	Tecnologia	Administração	Componentes Complementares
Análise financeira		Análise de Dados I	Administração de Projetos	Estágio supervisionado
Cálculo I		Análise de Dados II	Administração de operações	Pesquisa operacional
Cálculo II		Análise de Dados III	Amb. Legal das organizações	Trabalho de conclusão de curso
Cálculo III		Análise de Dados IV	Empreend. e geração de ideias	Optativa
Análise de investimentos		Lógica para computação	Composto mercadológico	Optativa
Análise de custos		Algoritmos e programação	Comportamento organizacional	Optativa
Dados e Infor. Financeiras I		Banco de dados	Modelos de negócios	Atividades acadêmicas complementares
Dados e Infor. Financeiras II		Programação para a internet	Fundamentos de estratégia e administração	ENADE
Geometria analítica e álgebra linear		Análise e projeto de sistemas	Fundamentos de marketing	
		Sistemas de banco de dados	Desenv. de negócios de base tecnológica	
		Oficina de programação e laboratório	Criação de empresas	
		Estrutura de dados	Comportamento do consumidor	
		Redes de computadores	Gestão de pessoas	
		Lógica para computação	Economia de negócios	
		Projeto e desenvolvimento de software	Fontes de recursos	
		Programação orientada a objetos	Sistemas de informação gerencial	



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Gráfico 2 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão Da Informação da UFU



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

A UFU não possui componentes na área da CI, sua base está na administração e tecnologia.

Além dos componentes obrigatórios regulares a grade curricular obrigatória da UFU é composta por três componentes optativos, atividades complementares e o ENADE.

Quadro 5- Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFPR divididos em Áreas Temáticas

Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFPR				
Ciência da Informação	Matemática	Tecnologia	Administração	Componentes Complementares
Introdução à gestão da informação	Introdução à lógica	Tecnologias da informação e da comunicação	Fundamentos da gestão organizacional	Técnicas de pesquisa
Informação e sociedade	Fundamentos de matemática	Sistemas de informação	Gestão de documentos	Gestão de conteúdos I
Fundamentos da ciência da informação	Introdução à economia	Modelagem de sistemas	Gestão de processos	Gestão de conteúdos II
Introdução à teoria da informação	Métodos matemáticos para GI	Programas de computadores para GI	Informação e marketing	Metodologia de pesquisa
Análise da informação e do conhecimento I	Introdução à estatística	Banco de dados I	Gestão de negócios	Estágio supervisionado I
Análise da informação e do conhecimento II	Custos em projeto de informação	Banco de dados II	Informação e estratégia	Estágio supervisionado II
Ontologias e taxonomia do conhecimento	Métricas de informação	Segurança da informação	Gestão de informação para negócios	Trabalho de conclusão de curso I
Laboratório de organização do conhecimento	Métodos quantitativos de análise	Mineração de dados	Informação e cultura organizacional	Trabalho de conclusão de curso II
Design da informação		Gestão de T.I.	Inteligência Organizacional	
Produtos e serviços de informação			Gestão de Projetos	
Ergonomia da informação				
Políticas e ética de informação				

Condensação
da informação

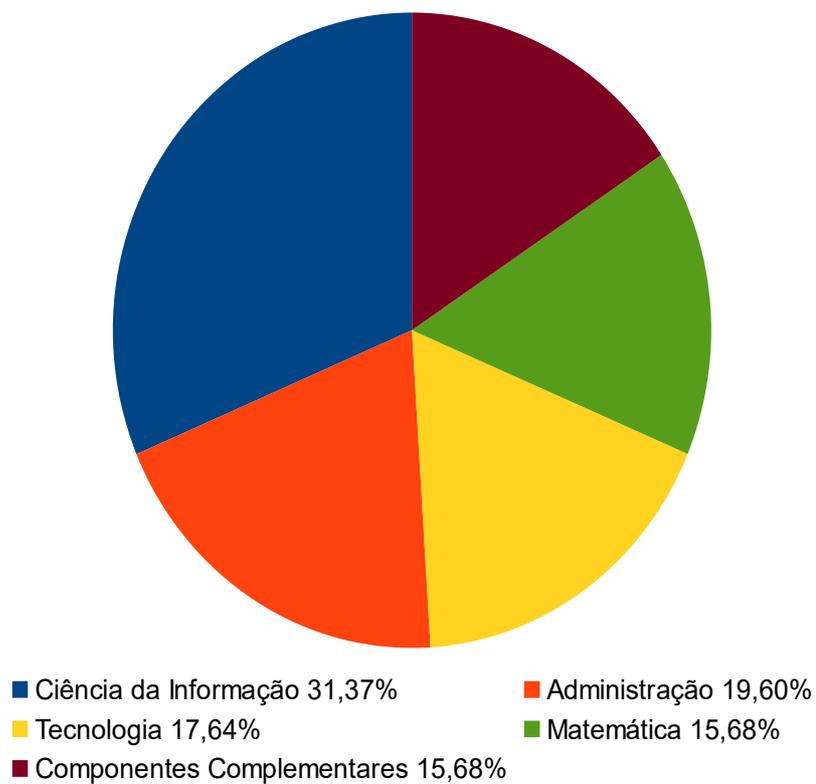
Competência
informacional

Necessidades
e usos de
informação

Gestão do
conhecimento

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Gráfico 3 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFPR



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

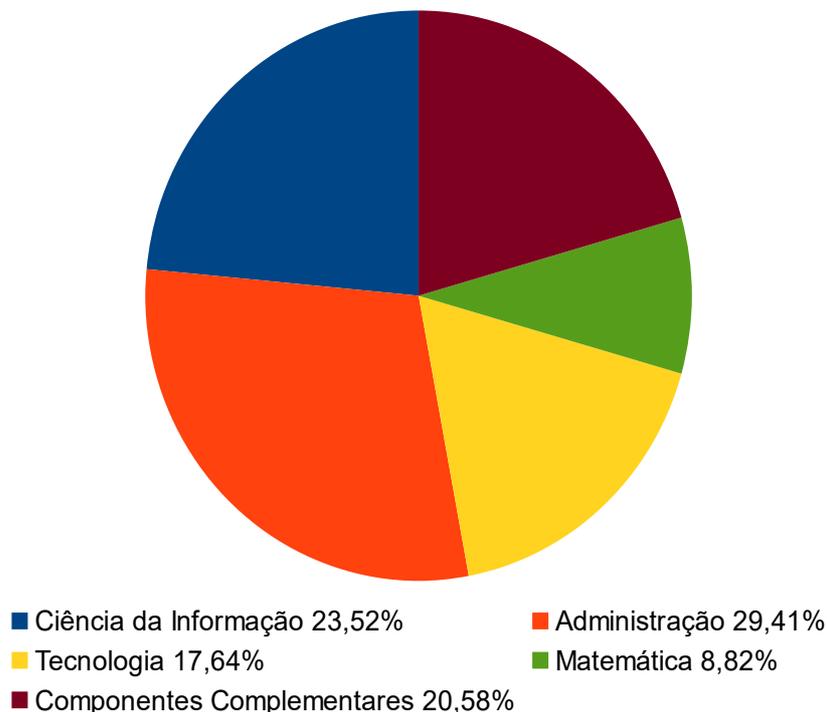
No gráfico da UFPR 31,37% dos componentes obrigatórios estão vinculados a área de Ciência da Informação, sendo o campo de conhecimento predominante.

Quadro 6 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFG divididos em Áreas Temáticas

Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFG				
Ciência da Informação	Matemática	Tecnologia	Administração	Componentes Complementares
Introdução a ciência da informação	Introdução à economia	Introdução à computação	Comportamento organizacional	Leitura e produção textual (LPT1)
Gestão da informação e do conhecimento	Lógica	Gerência de Tecnologia da informação	Competências gerenciais	Pesquisa em gestão da informação
Design da informação	Estatística I	Banco de dados	Ética empresarial	Mídias sociais
Comportamento informacional		Segurança da informação e proteção do conhecimento	Inteligência competitiva	Estágio curricular obrigatório
Economia da informação e inovação		Arquitetura da informação	Processo decisório e controle	Laboratório de mídias sociais
Planejamento estratégico da informação		Gerência de sistemas de informação	Comunicação organizacional	Trabalho de conclusão de curso
Usos e usuários da informação			Gerência de projetos	Metodologia de pesquisa científica
Gestão de documentos digitais			Sistemas de informação e decisão I	
			Sistemas de informação e decisão II	
			Mercadologia	

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Gráfico 4 - Componentes Curriculares do Curso de Gestão da Informação da UFG



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

A UFG tem seu currículo balanceado nas áreas de CI, administração e tecnologia.

Após as análises é notável como as IES mencionadas não possui um tronco comum ligando os cursos, ou seja, a tendência da formação do Gestor da Informação está baseada em três grandes campos do conhecimento: CI, administração e tecnologia mas possui variações de acordo com a necessidade do mercado local.

Os egressos da UFPR e UFPE terão sua base profissional pautada na CI, porém os egressos da UFU e UFG terão uma formação administrativa/tecnológica.

Visto que não foram analisados os componentes curriculares em si, mas áreas temáticas onde os componentes curriculares estão inseridos.

Não foram desconsiderados ou levado em consideração o nicho mercadológico onde cada IES está localizada pois não foi o objetivo da pesquisa. É compreensível que cada estado possui suas particularidades em termos de mercado, mas é de essencial importância que o curso de Gestão da Informação não perca suas particularidades por conta da distribuição geográfica onde estão situadas.

Por não existir uma concordância curricular, um tronco comum entre as IES do curso de Gestão da Informação os seus egressos acabam por não possuírem uma identidade para atuarem em qualquer parte do Brasil resultando em egressos atuando em cargos de outras áreas e o mercado desconhecendo o Gestor da Informação.

4.3 Perfil docente dos cursos analisados

Para que o egresso possua todos os requisitos essenciais mencionados nos PPP's de cada IES se faz necessário um corpo docente com atribuições básicas para a formação do Gestor da Informação.

Os quadros a seguir mostram um quantitativo de requisitos como quantos docentes possuem Mestrado ou Doutorado ou ainda está em andamento, qual graduação os mesmos foram formados e em qual área atuam como docentes. A partir do quadro de docentes de cada IES analisada podemos traçar um perfil docente do curso de Gestão da Informação.

De forma comparativa é possível ver no quadro abaixo a compilação dos dados do perfil docente das IES apresentadas

Quadro 7 - Dados do perfil docente do Curso de Gestão da Informação das IES

Dados do perfil docente do Curso de Gestão da Informação das IES		
	Quantidade do corpo docente	Titulação
UFPR	24	Doutorado 70,83% Mestrado 19,16%
UFPE	28	Doutorado 71,42% Mestrado 28,57%
UFG	7	Doutorado 71,42% Mestrado 28,57%
UFU	38	Doutorado 73,68% Mestrado 26,31%

Quadro 8 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPR

Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPR				
Sexo	Titulação	Formação Acadêmica	Área de atuação	Produções
Masculino 54,16%	Doutorado 70,83%	Engenharia de Computação 4,16%	Ciência da Computação 33,33%	4,16%- 2
Feminino 45,83%	Mestrado 19,16%	Administração 20,83%	Administração 41,66%	4,16% - 7
		Ciências Contábeis 4,16%	Ciência da Informação 58,33%	4,16% - 40
		Informática 12,5%	Economia 8,33%	4,16% - 58
		Ciência da Computação 4,16%	Linguística 4,16%	4,16% 81
		Matemática Industrial 4,16%	Estatística 4,16%	4,16% - 100
		Biblioteconomia 20,83%	Comunicação 4,16%	33,33% Mais de 100
		Letras 4,16%		4,16% - 10
		Estatística 4,16%		4,16% - 55
		Desenho Industrial 4,16%		4,16% - 43
		Análise de sistemas 4,16%		4,16% - 22
		Engenharia Agrônômica 4,16%		4,16% - 0
		Engenharia civil 4,16%		4,16% - 27
		Ciências Econômicas 4,16%		4,16%- 93
		Comunicação social 4,16%		4,16% - 66
				4,16% - 25
				4,16% - 19

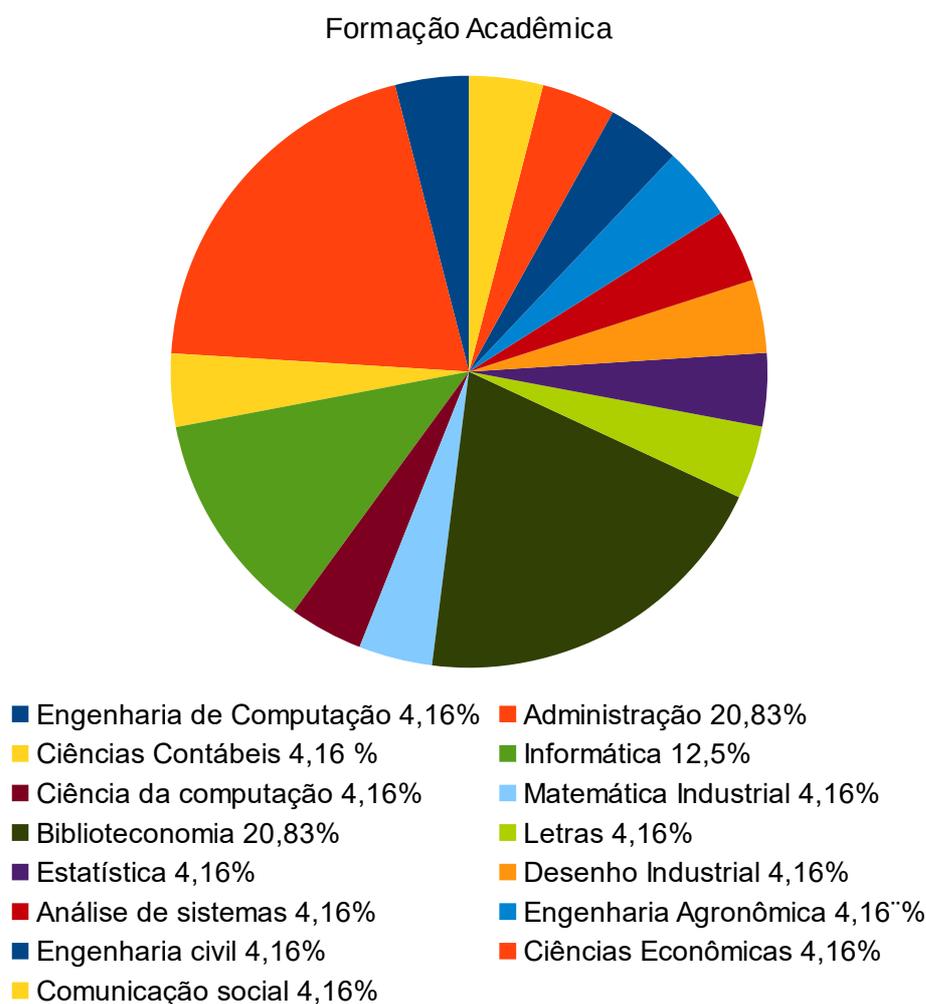
Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

No quadro 8 podemos observar que a maioria dos docentes possui doutorado, mais da metade dos docentes atuam dentro da área da Ciência da Informação e 33,33% do total possuem mais de 100 produções dentre artigos, livros, trabalhos publicados em anais, apresentação de trabalho entre outros. Dessa forma podemos

perceber que os docentes do curso de GI da UFPR possuem todas as especificidades necessárias para produzir um egresso de acordo com os requisitos citados no PPP do curso.

De forma mais detalhada é possível perceber nos gráficos a seguir os dados constatados anteriormente.

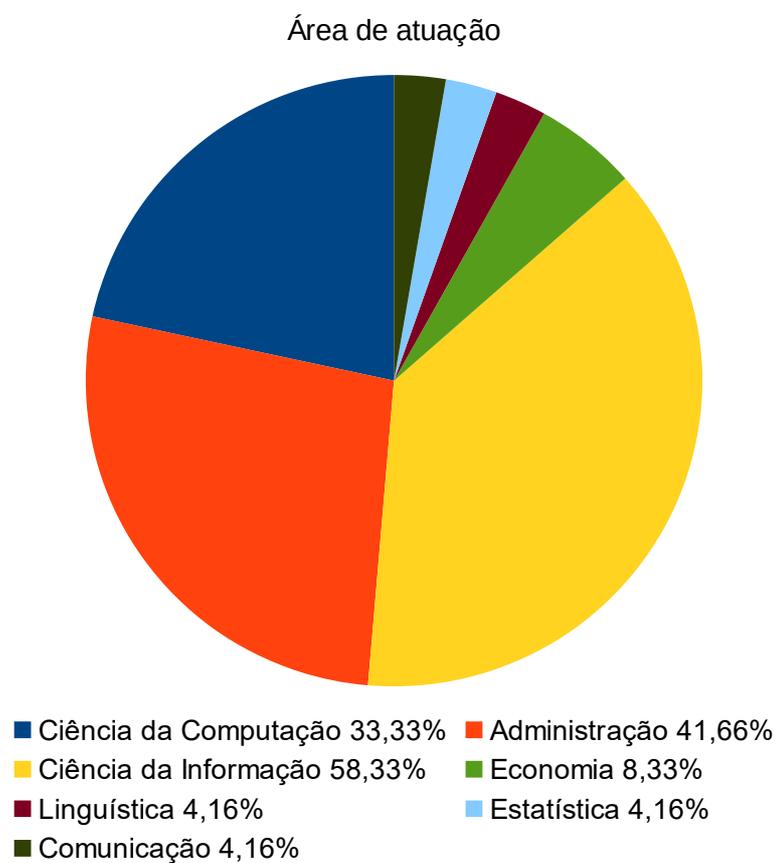
Gráfico 5 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPR



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

É possível verificar no gráfico que a maior parte do quadro de docentes de GI da UFPR tem sua formação inicial em administração, informática e biblioteconomia.

Gráfico 6 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPR



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

A maior parte do corpo docente de GI da UFPR atua na área de Ciência da Informação.

Quadro 9 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPE

Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPE				
Sexo	Titulação	Formação Acadêmica	Área de atuação	Produções
Masculino 60,71%	Doutorado 71,42%	Ciência da Informação 3,57%	Ciência da Informação 71,42%	7,14%- 40
Feminino 39,28%	Mestrado 28,57%	Biblioteconomia 57,14%	Administração 7,14%	3,57% - 94
		Administração 14,28%	Ciência da Computação 10,71%	28,57% Mais de 100
		Informática 3,57%	História 7,14%	3,57% - 43
		Ciência da Computação 10,71%	Linguística 3,57%	3,57% 36
		Arquivologia 3,57%	Museologia 3,57%	3,57% - 60
		História 3,57%	Educação 3,57%	3,57% - 77
		Arquitetura 3,57%		3,57% - 59
		Educação Artística 3,57%		3,57% - 38
		Ciências Econômicas 3,57%		3,57% - 46
		Engenharia Civil 3,57%		3,57% - 68
				3,57% - 27
				3,57%- 84
				3,57% - 67
				7, 14% - 63
				3,57% - 85
				3,57% - 61
				3,57% - 13
				3,57% - 58

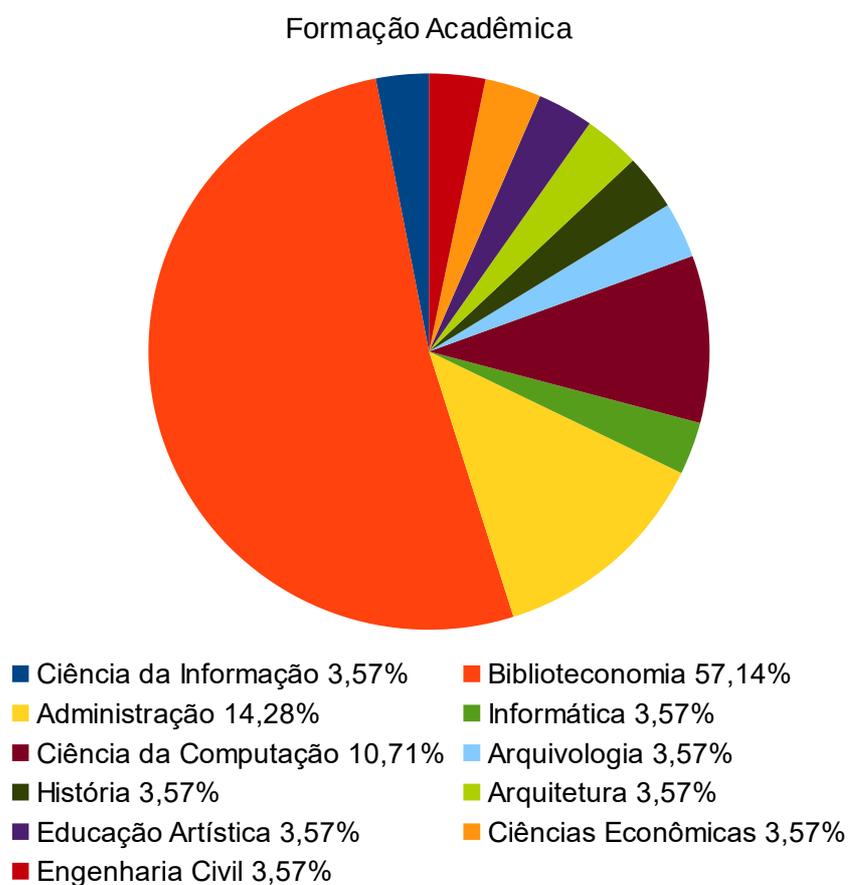
Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

No quadro 9 71,42% dos docentes possui doutorado, mais da metade da formação acadêmica dos docentes é em Biblioteconomia, 71,42% dos docentes

atuam na área da Ciência da informação e 28,57% possuem mais de 100 produções publicadas.

A maioria dos docentes tem formação em Biblioteconomia e Administração consequentemente os egressos terá sua base em Biblioteconomia e Administração diferente das demais IES.

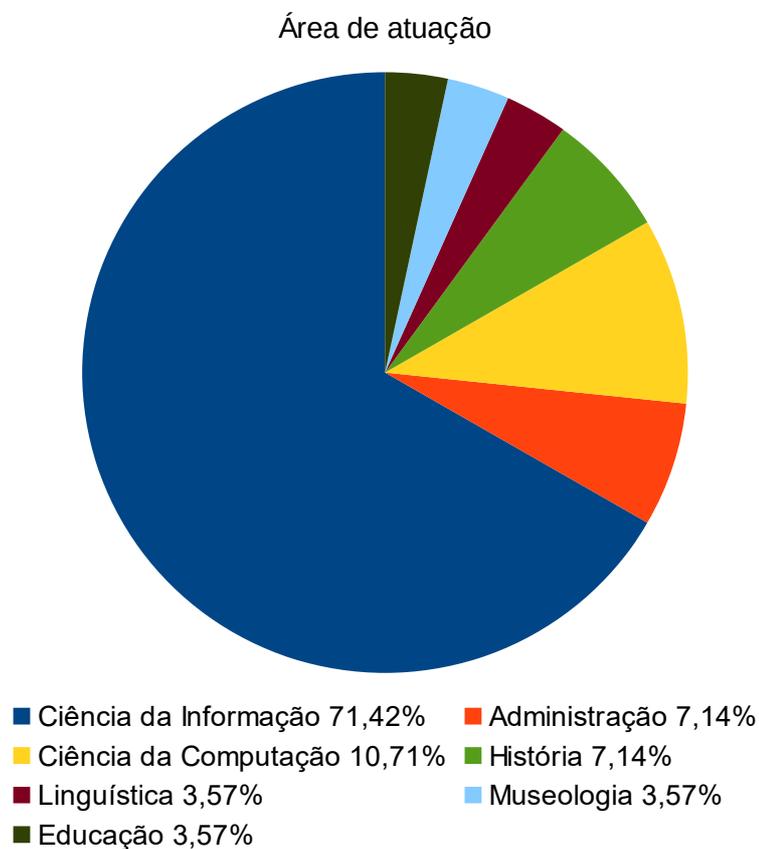
Gráfico 7 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPE



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

O gráfico exibe a informação anterior de forma mais detalhada, 57,14% dos docentes possui formação em Biblioteconomia.

Gráfico 8 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFPE



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Pela maior parte dos docentes possuem formação em Biblioteconomia, conseqüentemente a área de atuação da maior parte dos docentes será pautada na área da CI.

Quadro 10 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFU

Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFU				
Sexo	Titulação	Formação Acadêmica	Área de atuação	Produções
Masculino 52,63%	Doutorado 73,68%	Tecnologia em Processamento de Dados 7,89%	Administração 50%	2,63%- 41
Feminino 47,36%	Mestrado 26,31%	Ciências Econômicas 10,52%	Educação 7,89%	2,63% - 23
		Ciência da Computação 21,05%	Matemática 13,15%	15,78% Mais de 100
		Administração 36,84%	Ciência da Computação 28,94%	5,26% - 39
		Jornalismo 2,63%	Engenharia de Produção 15,78%	2,63% 24
		Engenharia de Alimento 2,63%	Comunicação 2,63%	5,26% - 18
		Engenharia de Produção 5,26%	Economia 5,26%	2,63% - 8
		Matemática 5,26%	Ciência Política 2,63%	2,63% - 7
		Engenharia Civil 2,63%	Engenharia Elétrica 2,63%	2,63% - 56
		Psicologia 2,63%	Engenharia Civil 5,26%	2,63% - 20
		Engenharia elétrica 5,26%	Probabilidade e Estatística 2,63%	2,63% - 87
		Engenharia química 2,63%	Engenharia química 2,63%	2,63% - 51
				5,26% - 26
				2,63%- 45
				5,26% - 14
				5,26% - 27
				2,63% - 6
				2,63% - 37
				2,63% - 57
				2,63% - 40
				2,63% - 62
				5,26% - 13

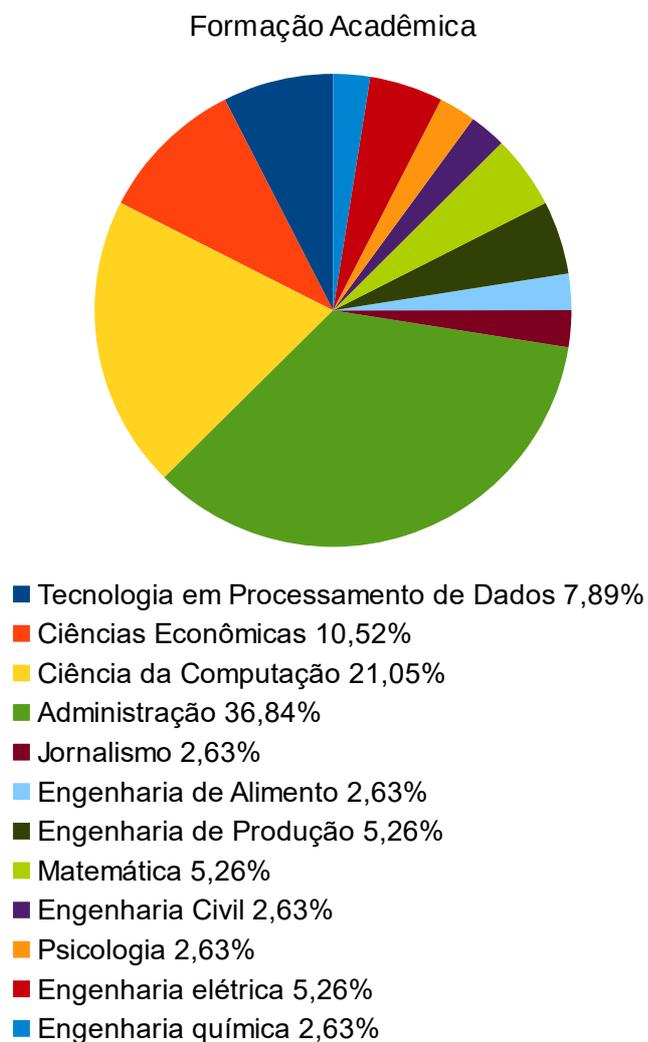
	2,63% - 60
	2,63% - 92
	2,63% - 12
	5,26%- 0

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

No quadro 10 os docentes de GI da UFU possuem total de 36,84% com formação em administração, a maioria dos docentes possuem doutorado com 73,68% do total, a maioria dos docentes tem como área de atuação a administração seguida da Ciência da computação, e ainda 15,78% possuem mais de 100 produções publicadas.

Diferente das dos docentes duas primeiras IES que possuem maior formação em biblioteconomia, os docentes de GI da UFU antagonicamente tem sua formação pautada na administração e ciência da computação.

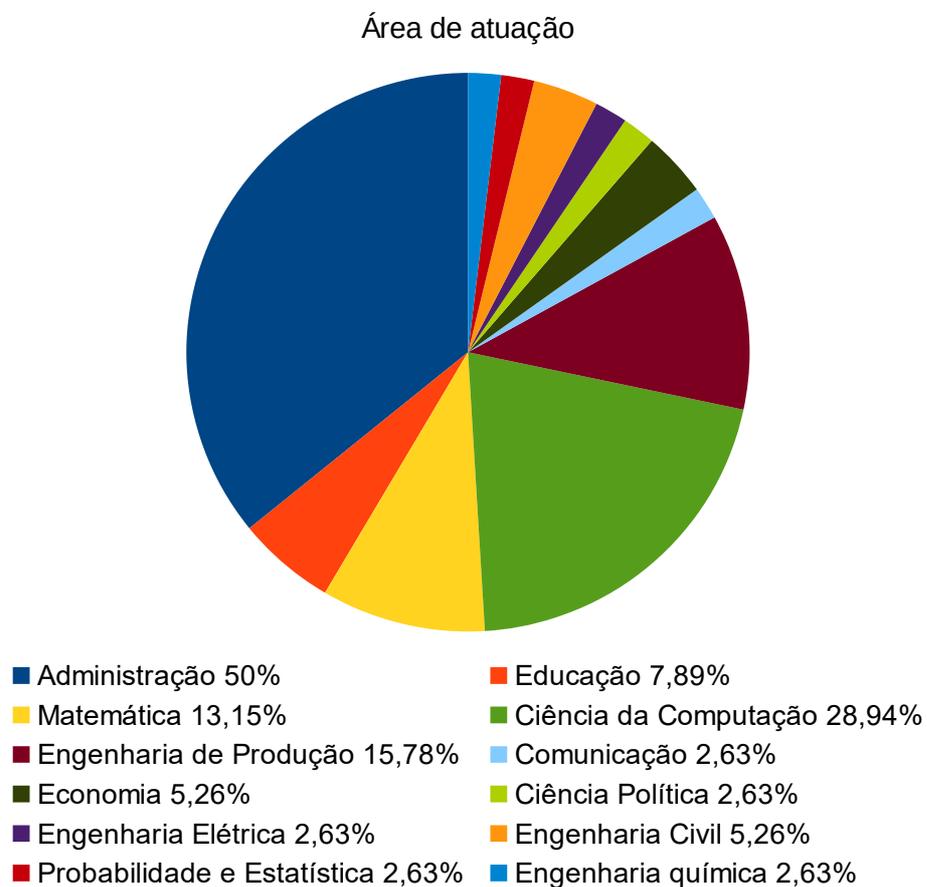
Gráfico 9 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFU



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

A formação dos docentes da UFU tem sua maioria em administração e Ciência da computação.

Gráfico 10 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFU



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

A maioria dos docentes da UFU tem a formação em administração e ciência da computação consequentemente a área de atuação dominante é administração e ciência da computação.

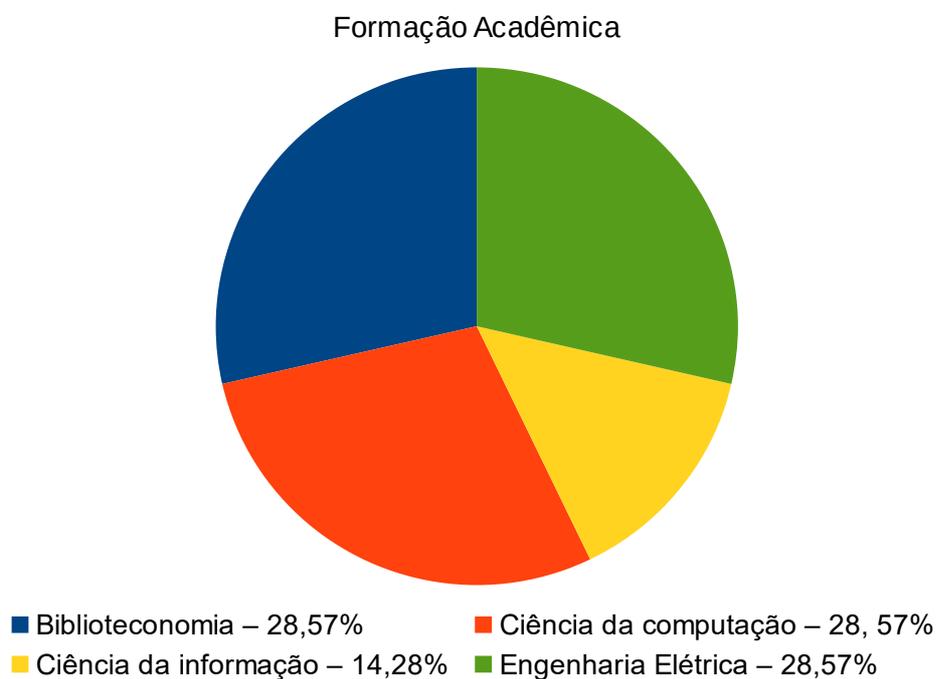
Quadro 11 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFG

Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFG				
Sexo	Titulação	Formação Acadêmica	Área de atuação	Produções
Masculino 85,71%	Doutorado 71,42%	Biblioteconomia – 28,57%	Ciência da Informação – 71,42%	14,28%- 32
Feminino 14,28%	Mestrado 28,57%	Ciência da computação – 28, 57%	Linguística – 14,28%	14,28% - 14
		Ciência da informação – 14,28%	Ciência da computação – 42,85%	14,28% Mais de 100
		Engenharia Elétrica – 28,57%	Engenharia elétrica – 14,28%	14,28% - 16
			Matemática – 14,28%	14,28% - 29
			Engenharia Mecânica – 14,28%	14,28% - 55
			Comunicação – 14,28%	14,28% - 20

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

No quadro 11, vemos um perfil bastante equilibrado, mesmo possuindo apenas sete docentes, todos possuem doutorado, a formação acadêmica dos mesmos passa da biblioteconomia até a engenharia elétrica, porém a área em que atuam sobressai a ciência da informação com 71%.

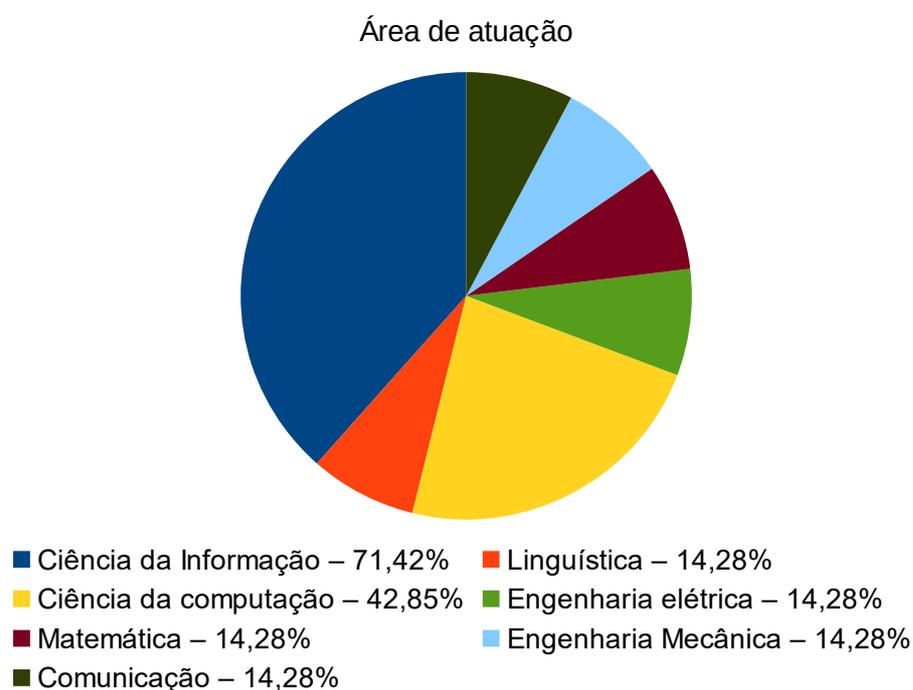
Gráfico 11 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFG



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

A UFG possui um quadro de docentes bem balanceado quanto a formação acadêmica.

Gráfico 12 - Perfil docente do Curso de Gestão da Informação da UFG



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

O curso de GI da UFU possui sete docentes específicos para as áreas representadas no gráfico, mas o mesmo conta com docentes de outros cursos e de outras unidades acadêmicas que ofertam disciplinas regularmente, conforme a sua matriz curricular. Os referidos docentes não foram citados no perfil docente da UFU por falta de informação dos mesmos no PPP e no site da instituição.

4.4 Análise dos Projetos Políticos pedagógicos

Analisando os PPP's das IES já citadas verificou-se dois pontos que todos tinham em comum, pontos esses de extrema importância para o desenvolvimento do curso, para uma análise comparativa. **O objetivo** do curso e as **competências do egresso**.

Primeiro analisaremos o objetivo do curso de cada IES e na sequência as competências do egresso.

Objetivo dos cursos de GI das IES

O objetivo traçado no PPP do curso de GI da UFU é formar profissionais habilitados a fazer a interface entre os públicos que necessitam de informação organizada e os analistas de sistemas de Tecnologia da Informação, capaz de questionar a realidade formulando problemas e, ao mesmo tempo, buscar soluções, utilizando o pensamento lógico, a criatividade e a análise crítica. Pela descrição do objetivo podemos verificar que o gestor da informação será formado para exercer um papel de facilitador entre os profissionais de sistemas de tecnologia da informação e o público em geral; questionando a realidade, buscando soluções, utilizando a criatividade.

O curso de GI da UFPR tem como objetivo formar um profissional capaz de questionar a realidade, buscar soluções aos problemas informacionais, gerir estrategicamente os recursos de informação e tecnologia utilizando o pensamento sistêmico, a análise crítica e o trabalho colaborativo.

O objetivo do curso de GI da UFPR por outro lado quer formar um profissional capaz de gerir estrategicamente e não apenas um facilitador.

O objetivo do curso de GI da UFG visa formar profissionais aptos em planejar fluxos informacionais, organizar estruturas de serviços e produtos de informação em diferentes setores organizacionais, coordenar atividades de geração, organização, tratamento e disseminação de produtos e serviços de informação. Liderar e motivar recursos humanos em atividades informacionais e controlar/avaliar a execução de atividades de informação em diferentes contextos organizacionais.

O objetivo do curso de GI da UFG traz em sua descrição um profissional com ainda mais competências ao contrário das IES anteriores.

O objetivo do curso de GI da UFPE é garantir a apropriação de novas linguagens dos instrumentos da Gestão da Informação; desenvolver habilidades para construir soluções de largo alcance social, desenhadas sob medida para as demandas locais, mas voltadas para um consumo universal; desenvolver habilidades para uso de instrumentos desenvolvidos para meio digital, veiculados por ferramentas inteligentes de distribuição em redes de alcance mundial.

O objetivo do curso de GI da UFPE foi o único a trazer um profissional mais voltado para a comunidade, desde desenvolver habilidades para construir soluções de largo alcance social até desenvolver habilidades para uso de instrumentos desenvolvidos para meio digital, veiculados por ferramentas inteligentes de distribuição em redes de alcance mundial. Entendendo que além de competência em âmbitos organizacionais é essencial um profissional inserido em sua comunidade local mas com o intuito de ir além.

Quadro 12 - Objetivos das IES apresentadas

Objetivos das IES apresentadas	
IES	Objetivos
UFU	Formar profissionais habilitados a fazer a interface entre os públicos que necessitam de informação organizada e os analistas de sistemas de Tecnologia da Informação.
UFPR	Formar um profissional capaz de questionar a realidade, buscar soluções aos problemas informacionais, gerir estrategicamente os recursos de informação e tecnologia.
UFG	Formar profissionais aptos em planejar fluxos informacionais, organizar estruturas de serviços e produtos de informação em diferentes setores organizacionais.
UFPE	Garantir a apropriação de novas linguagens dos instrumentos da Gestão da Informação; desenvolver habilidades para construir soluções de largo alcance social.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Competências do egresso

Ao término do curso é essencial que os egressos possuam as competências preestabelecidas no seu respectivo PPP para ser alcançado o objetivo do curso. Cada IES especifica em seu PPP as competências necessárias que o egresso deve

possuir. A seguir as competências dos egressos de cada IES será descrita de acordo com os PPP's .

Em particular, o egresso do Curso de Gestão da Informação da **UFU** deverá ser capaz de:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais;
- Empreender, através de desenvolvimento de negócios inovadores a partir dos conhecimentos adquiridos sobre Tecnologia da Informação, Administração e Empreendedorismo.
- Uma vez formado em Gestão da Informação na **UFPR**, o egresso terá

oportunidades de direcionar-se para:

- Definir sistemas para a gestão da informação e do conhecimento, utilizando métodos, técnicas e tecnologias;
- Liderar projetos de gestão da informação e do conhecimento, especialmente em organizações preocupadas com os recursos informacionais e ativos intangíveis para inovação;
- Elaborar produtos e serviços de informação de forma autônoma ou vinculado a uma organização;
- Utilizar modelos de arquiteturas empresariais e inteligência de negócios como base para a gestão da informação nas organizações;
- Definir estratégias de uso e aplicação de ferramentas e tecnologias para atender os requisitos de gestão da informação em organizações;
- Atuar criticamente junto aos contextos e processos que interferem no fluxo, custo e uso da informação;
- Formular políticas e estratégias de informação que tenham aporte significativo para a sociedade.

Na **UFG** o Gestor da Informação deve estar preparado para:

- Diagnosticar e emitir pareceres relativos à dinâmica informacional nas organizações;
- Avaliar custos e selecionar tecnologias de informação e comunicação (TICs), alinhadas a uma dinâmica informacional eficiente e pertinentes às estratégias e realidades da organização;
- Ter visão integrada e estratégica da dinâmica organizacional;
- Apoiar outras áreas do conhecimento, por meio da participação em equipes multidisciplinares;
- Planejar, desenvolver e prover serviços de informação, de forma a atender demandas diferenciadas;
- Identificar e avaliar demandas e comportamentos informacionais em diferentes contextos,
- Participar do processo de concepção, desenvolvimento e avaliação de

sistemas de informação;

- Ter visão humanística crítica e consciente da sua atuação profissional;
- Ter postura ética e responsabilidade social;

Ao final do curso, espera-se que o gestor de informação na **UFPE** esteja adequado à demanda de trabalho com:

- Geração, análise, controle, acesso e utilização da informação;
- Consultoria e prestação de serviços de informação;
- Gerenciamento de unidades de informação;
- Gestão de recursos de informação de diversas naturezas;
- Tecnologias para o incremento do uso eficiente da informação.

Essas competências são geradas a partir da junção dos componentes curriculares com o corpo docente específico para cada componente curricular.

Então, cursando cada componente curricular estabelecido no PPP sob orientação do corpo docente especializado, é fundamental que o egresso possua essas competências como resultado de todo esse processo pedagógico.

Porém, é importante salientar que a evolução dessas competências em cada discente é singular visto que cada discente ingressa na universidade com sua própria carga informacional, seu conhecimento tácito ajudando na sua trajetória acadêmica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi apresentado ao longo da pesquisa verifica-se o quanto os cursos de GI situados em diferentes regiões do Brasil são antagônicos. Mas para compreender essa discrepância entre os cursos foi necessário observar pontos cruciais da estrutura pedagógica do curso.

Através do mapeamento dos cursos de graduação em gestão da informação foram identificadas quatro IES que possui o curso (UFPR, UFPE, UFU, UFG), os mesmos foram criados em diferentes épocas; o mais antigo é o curso de GI da UFPR que entrou em funcionamento em 2000.

Através das análises das matrizes curriculares de forma comparativa, foi observado que não existe um tronco comum ligando os cursos afetando assim identidade do profissional gestor da informação, visto que no mercado não existe uma área específica para a atuação do gestor da informação a não formação dessa identidade na academia faz com que essa falta de visibilidade no mercado se prolongue fazendo com que os egressos atuem em outras áreas.

O perfil dos docentes atuantes nos cursos de GI também foram mapeados e observados segundo a formação de graduação, se possui pós-graduação (mestrado ou doutorado) e a área em que está apto para atuar. O perfil docente está intrinsecamente ligado a formação do profissional gestor da informação e sua atuação no mercado por eles serem a base de sua formação, é importante que docentes e discente se mobilizem em prol da consolidação da gestão da informação enquanto área do conhecimento para que a formação da identidade do gestor da informação seja possível.

Os PPP's dos cursos de GI das IES foram analisados para compreendermos o objetivo do curso e as competências que o egresso deve ser capaz ao término do curso, cada IES estabeleceu objetivos e as competências do egresso segundo a concepção de gestão da informação dos docentes responsáveis pela fomentação do curso, e mais uma vez é possível constatar diferenças na concepção do que é gestão da informação principalmente em sua epistemologia.

Limitações da pesquisa

Houve dificuldade em localizar referencial teórico sobre a gestão da informação segundo a CI visto que é mais comum referencial teórico de gestão da informação sob a perspectiva da administração. Da mesma forma também houve dificuldade em localizar referencial teórico sobre projetos políticos pedagógicos voltados para a educação superior, visto que é mais comum referencial teórico de projetos políticos pedagógicos voltados para a educação básica.

Ao iniciar a coleta de dados para a construção dos resultados do perfil docente houve dificuldade em localizar o currículo Lattes por erro de grafia no nome dos docentes e quando encontrado normalmente o currículo estava desatualizado.

Sugestões para trabalhos futuros

De acordo com o desenvolvimento da pesquisa e o que foi absorvido ao final dela, segue algumas sugestões para trabalhos futuros:

- Efetuar estudos acerca da identidade do profissional gestor da informação no mercado de trabalho;
- Compreender o campo de atuação dos egressos;
- Efetuar estudos acerca da importância de um tronco comum entre as IES que possuem o curso de GI para uma identidade profissional concisa.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Wilson Martins. **Gestão da informação nas organizações**: Como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios. Belo horizonte: Autêntica, 2008.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. In: STAREC, Cláudio (Org.). **Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva**: Como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2012. p 3-14.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas. **Ciência da informação**, v. 28, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v28n2/28n2a09.pdf>>. Acesso em: 15 jan.2016
- CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho; CERQUEIRA, Aline Carvalho; SOUZA, Thiago Cavalcante de; MENDES, Patrícia Adorno. **A trajetória da LDB**: um olhar crítico frente à realidade brasileira. História, Educação e Ensino, 2009. Disponível em: http://www.uesc.br/eventos/ciclohistoricos/anais/aliana_georgia_carvalho_cerqueira.pdf>. Acesso em: 15 jan.2016
- COUTINHO, M. A. G. C.. Carlos Lacerda e o Projeto de Educação Nacional. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, Goiânia. ANAIS A Educação e seus Sujeitos na História. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2006. v. Único. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo01/Maria%20Angelica%20da%20Gama%20Cabral%20Coutinho%20-%20Texto.pdf>>. Acesso em: 10 jan.2016
- DURHAM, Eunice Ribeiro. **O ensino superior no Brasil**: público e privado. NUPES-USP, 2003. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0303.pdf>>. Acesso em: 20 jan.2016
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A Universidade no Brasil**: das origens à Reforma Universitária de 1968 University in Brazil: from its origins to university reform–1968. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28> >. Acesso em: 05 jan.2016
- Formulário Eletrônico do INEP**. Disponível em: http://www.prograd.unir.br/menus_arquivos/1850_instrumento_de_avaliacao_explicando_cada_item_de_avaliacao.pdf > Acesso em: 20 jan.2016.
- GESSER, Zulmara Luiza. **Projeto político pedagógico**: uma experiência numa escola pública estadual catarinense. 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82490/190742.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 fev.2016
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Paulo de Castro. **As origens das práticas de gestão da informação**: dos primeiros modos de produção à sociedade da informação. 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-98BUVW>>. Acesso em: 10 jan.2016.

LEITE, Fernando César Lima. **Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto**. 2011. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/16374/>>. Acesso em: 15 jan.2016.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 04-06, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010286502002000900001&script=sci_arttext&tlng=pt >. Acesso em: 05 fev.2016.

MARQUESIN, Denise F. B; BAGNE, Maria da Graça T; DOS REIS, Nélcio F. Conceituando Projeto Político Pedagógico. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2011, Blumenau. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2011/sextoestec/art1669.pdf>>. Acesso em: 05 fev.2016.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da informação**, v. 31, n. 2, 2002. Disponível em: Acesso em: <<http://khannel.wdfiles.com/local--files/deleted%3Agestao-da-informacao/a%20ciencia%20e%20a%20gestao%20da%20informa%C3%A7ao.pdf>>. Acesso em: 05 fev.2016.

NORTH, Klaus; PRESSER, Nadi Helena. **Reflexões fundamentais para a prática da gestão do conhecimento**. Recife: Néctar, 2011. 68 p.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: < <http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em: 29 maio. 2016.

SILVA, Fabio Luiz da; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Conhecimento e perspectivas sobre Gestão da Informação de profissionais e alunos da Faculdade de Biblioteconomia da Puc-Campinas**. 2009. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/21128/>>. Acesso em: 14 nov.2015.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro**. São Paulo, NUPES, Documento de Trabalho, v. 8, p. 91, 1991. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>>. Acesso em: 14 nov.2015.

SOUZA, Edivanio Duarte de; DIAS, Eduardo José Wense; NASSIF, Mônica Erichsen. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas Teóricas e Práticas Organizacionais. **Informação & Sociedade**, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4039>>. Acesso

em: 15 nov.2015.

STAREC, Cláudio (Org.); BARRETO, A. Aldo; SOARES, Bruno; LODI, F. Carlos; et al. **Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva: Como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2012.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento** [em corporações]. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia: Ibict; UNESCO, 2006. 453 p.

VEIGA, Ilma PA. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória. **UNICAMP, Caderno CEDES, Campinas**, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361>>. Acesso em: 14 nov.2015.